

APROXIMAÇÕES DO CONHECIMENTO DA REALIDADE SOCIOECONÔMICAS DOS USUÁRIOS DA AFIPP

Allana Cristina Ribeiro SILVA¹
Maria Inês SOUZA²
Priscila Aparecida CAMPOS³

RESUMO: O presente estudo pretende levantar o perfil socioeconômico dos usuários e respectivas famílias atendidas na Associação de Apoio ao Fissurado Lábio Palatal de Presidente Prudente - AFIPP, a fim de conhecer a realidade vivenciada pelos mesmos, tendo assim, estratégias de intervenção social. Para a realização desse trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica eletrônica, pesquisa documental, entrevista guiada e visita domiciliar.

Palavras-chave: Fissura Lábio Palatal. Socioeconômico. AFIPP.

1. INTRODUÇÃO

A lei 8662/93 que regulamenta a profissão do Assistente Social, em seu artigo 4º, coloca como uma de suas competências realizar estudos socioeconômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades.

Sendo assim foi realizado este estudo com a finalidade de conhecer determinada situação ou expressão da questão social dos

¹Discente do 7º Termo do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas "Antônio Eufrásio de Toledo". Pesquisadora do Grupo de Iniciação Científica das Faculdades Integradas "Antônio Eufrásio de Toledo". Pesquisadora Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Estagiária da AFIPP.

²Assistente Social da Associação de Apoio ao Fissurado Lábio Palatal de Presidente Prudente e Região – AFIPP - Especialista em Trabalho Social com Famílias.

³ Discente do 7º termo do curso de Serviço Social da FAPEPE – UNIESP, realizou estagio na Afipp no ano de 2012.

usuários/familiares atendidos na entidade, como instrumento estratégico de conhecimento da realidade social, visando sua compreensão e intervenção.

Entende-se, assim, que o estudo social, independente de sua instrumentalização, deve propiciar a prestação de assistência social aos indivíduos como um direito, devendo ser visualizado numa perspectiva mais ampla, pois permite o conhecimento da história de vida dos usuários, suas necessidades e suas expectativas (SPOSATI, 1985).

Para realização deste estudo foram entrevistados 107 famílias de usuários cadastrados na instituição e que encontra-se em tratamento no HRAC (Hospital de Reabilitação de Anomalia Cranio Facial) carinhosamente conhecido como Centrinho de Bauru, no período de setembro de 2012 a dezembro de 2012.

No entanto, o presente estudo socioeconômico está subdividido em itens para a melhor compreensão.

O método escolhido para a elaboração do estudo foi o dedutivo, por partir do todo ao específico no que tange a análise socioeconômica institucional. O estudo baseou-se em pesquisas bibliográficas, eletrônicas e documental.

2. ESTUDOSOCIOECONÔMICO: UMINSTRUMENTO ESTRATÉGICO NA INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL

O estudo socioeconômico como um todo, define Fávero (2003), apud Graciano (2010):

O estudo social é um processometodológico específico do Serviço Social que tem por finalidade conhecer profundamente, e de forma crítica, uma determinada situação ou expressão da questão social, objeto da intervenção profissional.

Este estudo tem como objetivo traçar o perfil socioeconômico como instrumento estratégico de conhecimento da realidade social dos

usuários atendidos, visando sua compreensão e se necessário intervenção, a fim de conhecer as condições de vida, suas vulnerabilidades, necessidades, expectativas, questões sociais que afetam suas relações sociais, especialmente em seus aspectos socioeconômicos.

A realização deste estudo tem como núcleo central a família, possibilitando o conhecimento da realidade desses sujeitos, assegurando a universalidade de acesso aos bens e serviços relativo aos programas e políticas sociais e também ser um meio que possibilite a mobilização e a garantia de direitos.

Para a execução do levantamento do perfil socioeconômico com os usuários da AFIPP, contamos com a participação de 01 (uma) Assistente Social, 01 (uma) Estagiária do Curso de Serviço Social da FAPEPE – Faculdade de Presidente Prudente, e para a análise dos dados com a colaboração da estagiária do Curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo”.

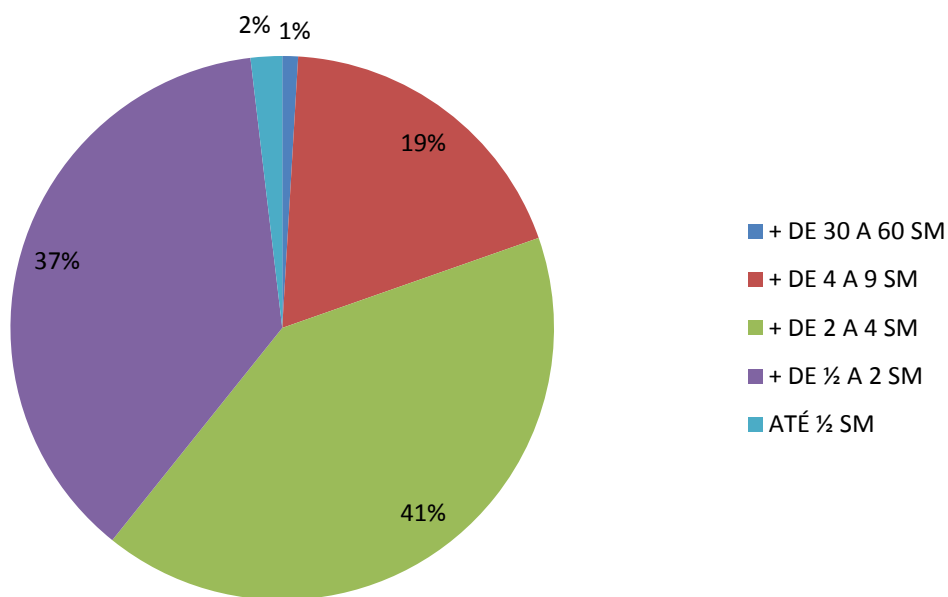
Para o levantamento do referencial teórico foram utilizados documentos bibliográficos, eletrônicos, documentos internos da instituição, e para coleta de dados foram utilizados, bibliografia eletrônica, pesquisa documental, entrevista guiada e visita domiciliar.

3.1 Análise de Dados

O universo da pesquisa foi de uma amostra realizada com 107 famílias usuárias da Afipp. A análise e/ou coleta de dados baseou-se na aplicação do instrumental (em anexo) na qual teve como objetivo extrair informações sobre alguns aspectos que levassem a melhor compreensão de sua realidade, o qual apresentaremos a seguir os 05 indicadores e os resultados obtidos evidenciados no instrumental, tais como: situação econômica familiar, tipo de rendimento, número de membros residentes na família, escolaridade, habitação e ocupação.

3.2 Situação Econômica da Família (Renda Bruta)

O quadro número 01(um) refere-se ao perfil da situação econômica dos usuários e das famílias atendidas na instituição.



Diante do exposto pode-se analisar acerca da situação socioeconômica familiar desses usuários que se encontra consideravelmente distribuída. Os dois extremos se encontram em situações semelhantes, no que tange as famílias nas quais possuem renda de até 1/2 salário mínimo existem 2 famílias no nível de extrema pobreza sobrevivendo com menos do mínimo referindo-se a 2% do total, insuficiente para seu sustento. Do outro lado do extremo temos uma família na qual se vive com uma renda de 30 a 60 salários mínimos inteirando 1% do todo.

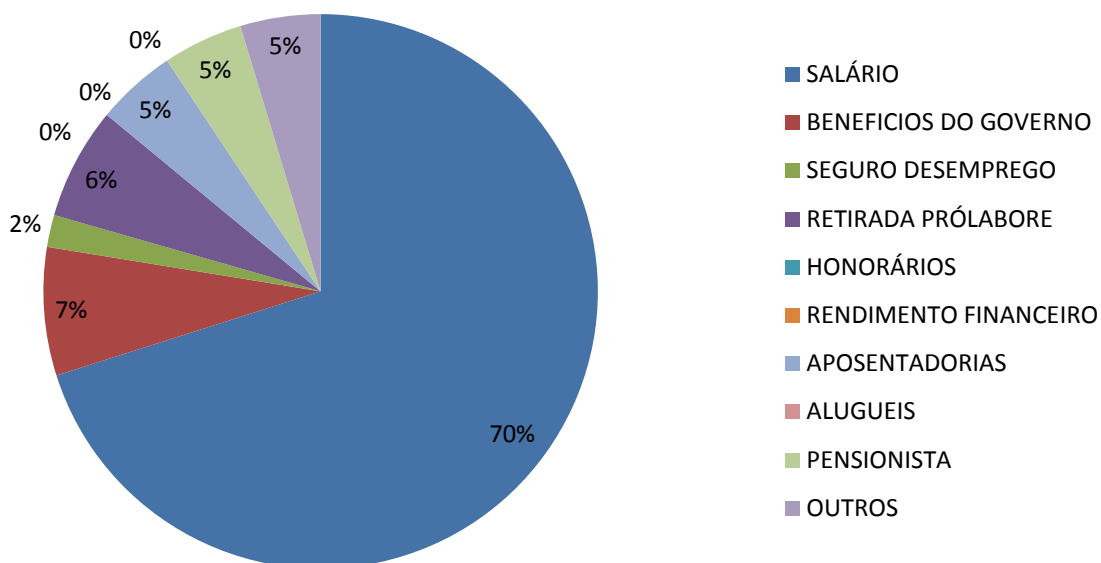
Mediante esses dois extremos que se encontram com percentuais visivelmente semelhantes, existem na instituição 20 famílias com rendimento de 4 a 9 salários mínimos o que se refere a 19%, 44 famílias com renda de 2 a

4 salários mínimos inteirando 41% do total e 40 famílias que se mantêm com rendimento bruto de ½ a 2 salários mínimos completando o quadro com 37%.

Estatística essa que apresenta dados nas quais demonstram que a população atendida na Associação em sua maioria se encontra na faixa de rendimento de 2 a 4 salários mínimos que se refere a (41%) da situação econômica familiar desses usuários.

3.3 Tipo de Rendimento

O quadro 2 (dois) mostra a origem dos rendimentos das famílias atendidas na Instituição.

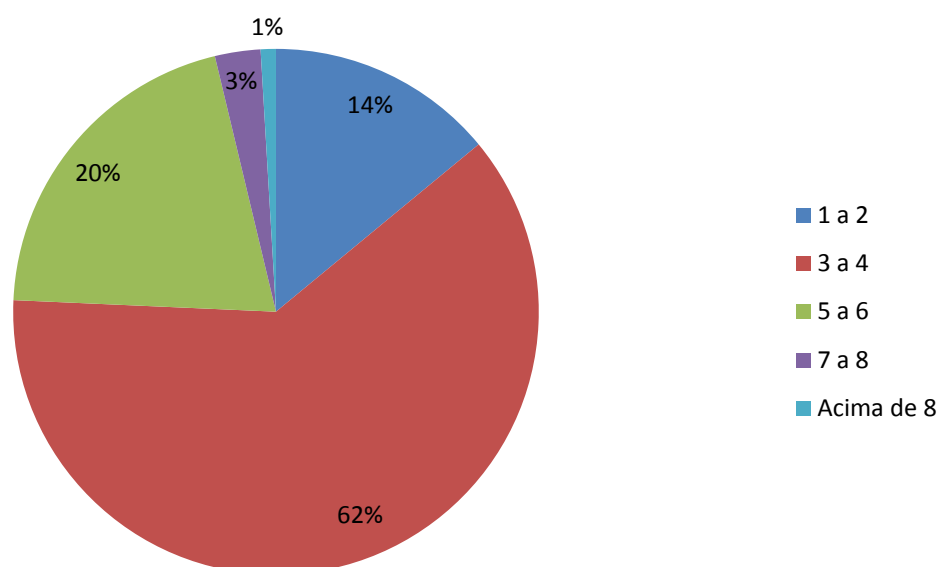


Diante do quadro exposto, analisaremos a situação da origem da renda dessas famílias, enfatizando sempre a questão da má distribuição de renda proveniente do sistema capitalista de produção.

Quando se trata a espécie do rendimento originário o salário fixo se refere a 75 famílias, ocupando 70% da porcentagem total, posteriormente segue 08 famílias com renda provenientes dos benefícios do

governo na qual indica 7% dos indicadores, 7 famílias realizam retirada Pró Labore sendo caracterizada por 6%, e 05 famílias tem a renda compreendido entre aposentadorias, pensões e outros estando inseridas nesse contexto 5% das famílias, no que tange ao seguro desemprego tem-se 02 famílias na qual extrai as fonte financeira desse seguro, totalizando 2% do total, zerando essa tabela, encontram-se as rendas provenientes de aluguéis, honorários e rendimentos financeiros.

3.4 Números de Membros da Família



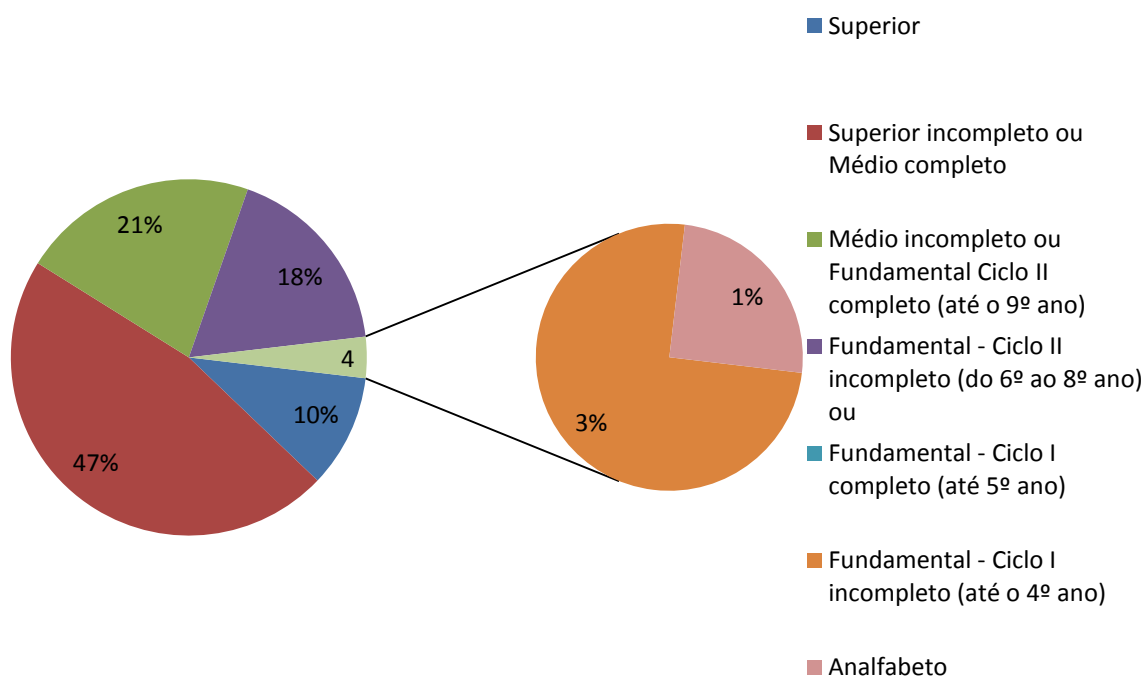
O presente gráfico expõe os índices sobre a composição familiar desses indivíduos, mais precisamente aos números de pessoas residente dentro da casa atendido na Instituição.

Na entidade existem 15 famílias compostas de 1 a 2 pessoas indicando 14% do total, 66 famílias possuem 3 a 4 integrantes compondo assim, 62% do todo, 22 famílias estão na faixa de 5 a 6 pessoas que compõe uma mesma família compreendendo 20%, 3 famílias possui de 7 a 8 integrantes,

suprindo 3% das análises e apenas uma família está acima de oitopessoas, totalizando 1% do total.

Diante disso, pode-se observar que a “estrutura familiar” no que se refere ao números de integrantes, vem a ser famílias compostas de 3 a 4 pessoas, em sua maioria, são compreendidas pelas conhecidas “famílias nucleares” nas quais essas são inteirada por pai, mãe, e uma média de um a dois filhos.

3.5 Escolaridade dos membros da Família



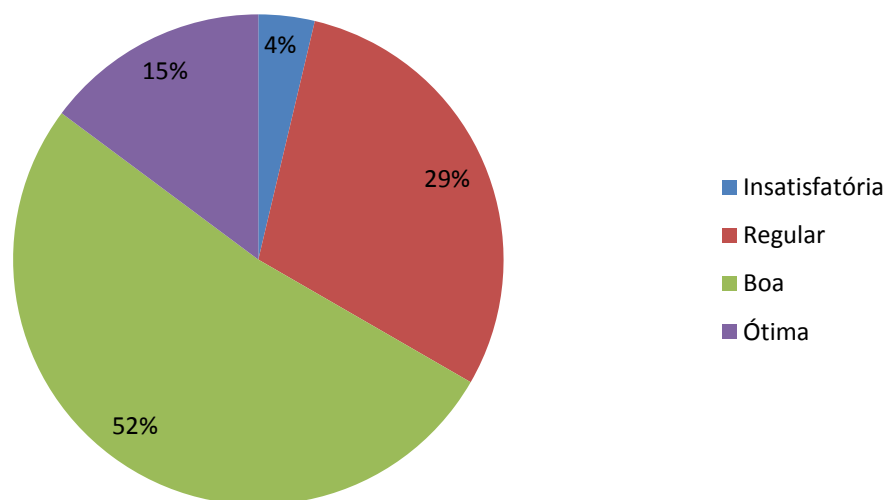
De acordo com o que o gráfico mostra 47% do total possuem ensino Superior Incompleto ou Médio Completo abrangendo 50 famílias nessa situação, 23 famílias na qual o grau de escolaridade se baseia no ensino médio incompleto e/ou ensino fundamental – ciclo II completo, indicando 21% do todo.

No que tange o ensino fundamental 19 famílias se encontram em situação escolar com base no Ciclo II incompleto (do 6º ao 8º ano) sendo assim 18% desta análise, e, apenas 3 famílias inseridas no contexto do Ciclo I incompleto (até o 4º ano) totalizando 3% do total.

Os 4% restante são subdivididos entre três famílias integrantes da qual possuem o ensino fundamental – Ciclo I incompleto (até o 4º ano) indicando 3% e 1% restante vem a ser 01 membros da família analfabeto.

3.6 Habitação

3.6.1 Própria

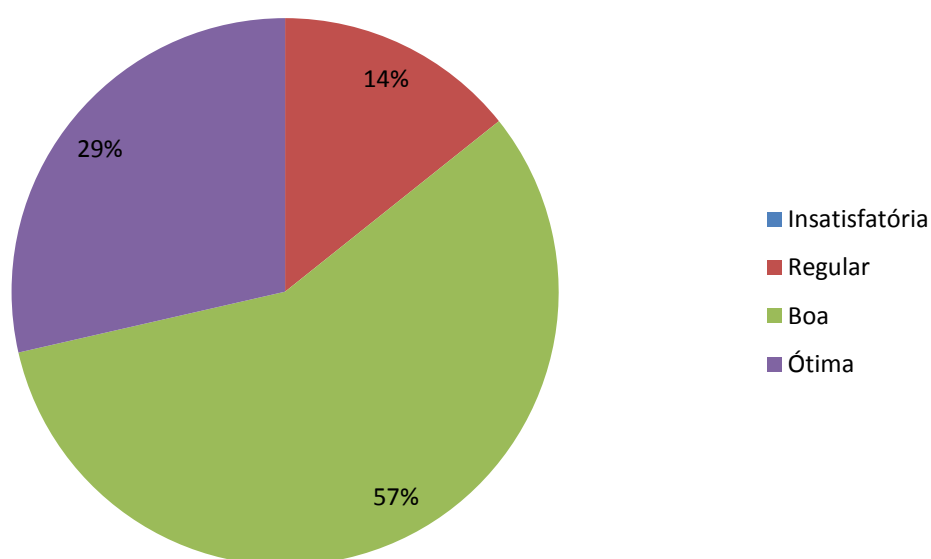


Dentre essas famílias atendidas na Instituição que possui casa própria, duas famílias possuem uma residência caracterizada como insatisfatória tendo como uma média, 4% do total. Quando se fala em residências com situação regular para se viver totalizamos 29% referindo-se a 16 famílias nessa situação, 28 famílias com situação de moradia boa, tem-se

uma média de 52% desse universo, e, por fim, 8 famílias com situação residencial considerada ótima totalizando assim, 15% do total.

Diante disso pode-se notar que grande maioria da demanda atendida na instituição tem uma situação de moradia Regular e/ou Boa, e sua minoria se encontra em um patamar de insatisfatória e/ou situação ótima.

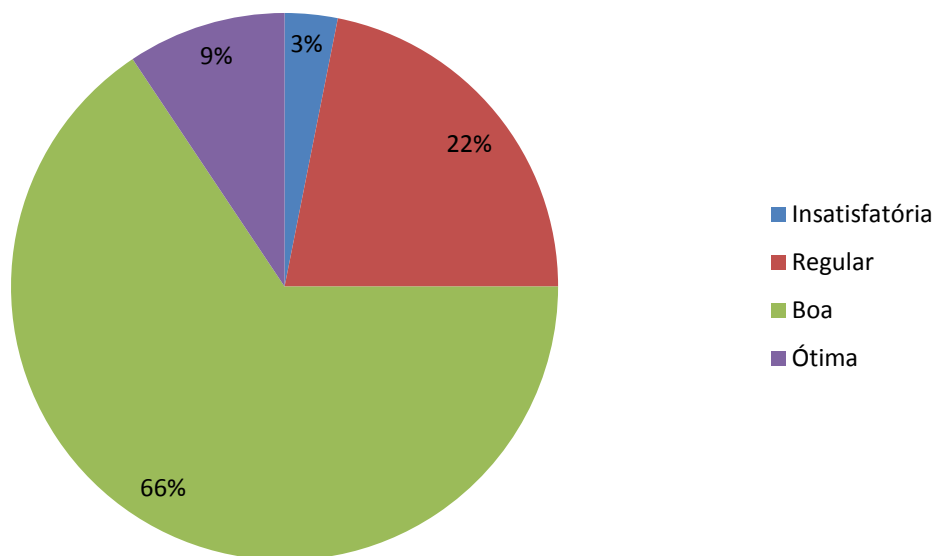
3.6.2 Financiada



Diante desse exposto acerca da Habitação, nesse momento partindo da premissa que existem na instituição 7 famílias que adquiriram sua casa através de financiamento. Sendo assim, 1 família em situação de moradia Regular (14%), 4 famílias com condições de moradia boa totalizando (57%) do todo, 2 famílias em ótimas condições de habitação indicando assim (29%) do total, e nenhuma família em situação de moradia Insatisfatória.

Frente o gráfico, no que tange a moradia financiada possuímos um índice maior relacionado a boas condições de moradia e dois menores índices voltados a situação Regular/Boa. Diante essa afirmação é possível notar que se zera o item de situação insatisfatória de moradia.

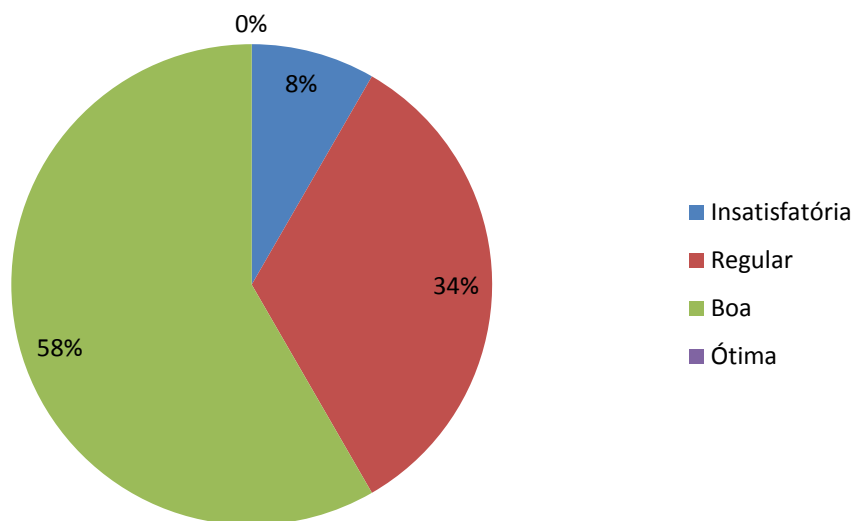
3.6.3 Alugada



Em relação a casa alugada, encontra-se 3 famílias com casas alugadas em ótimas condições de uso somando (9%) do total, 21 famílias com boas condições de habitação totalizando (66%) desse universo, 7 famílias com casas alugadas com condições regulares de vivência indicando (22%) do todo, e apenas uma família, em situação insatisfatória (3%).

Frente essa demanda, pode-se perceber que a questão do aluguel de casas ainda é muito visível frente a essas famílias que não se encontra com moradia própria. Porém mesmo frente essa situação de locação no que tange a moradia desses indivíduos percebe-se que as condições em sua maioria são favoráveis a essas famílias mais de 70% se encontra em situação de moradia boa e/ou ótima.

3.6.4 Cedida

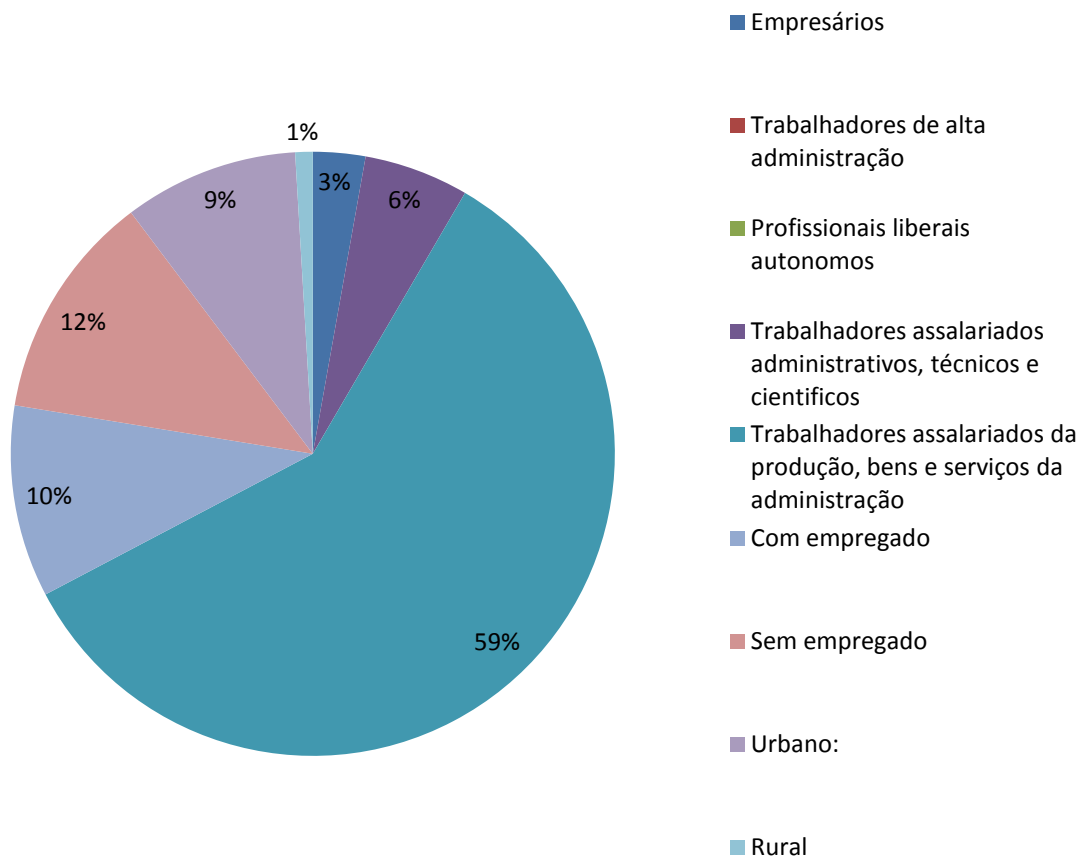


Nesse contexto de habitação cedida, encontra-se 7 famílias em casas com boas condições de moradia totalizando (58%), 4 famílias com situação de casas regular somando o total de (34%) e apenas uma família com situação de moradia insatisfatória totalizando (8%). Casas em ótimas condições de uso zeram nesse contexto.

Frente essa demanda de famílias que residem casas cedidas encontra-se ao todo 12 famílias nessa situação, que perpassa pela situação de moradia que oscila entre boa e regular umas vez que esse índice demonstra a real vulnerabilidade que a família se enquadra. Famílias essas sem perspectiva de mudança uma vez que essas não possuem nenhum “vinculo” com essas residências por serem cedidas por alguém.

Vale ressaltar que frente esse universo de pesquisa (107 famílias), 2 famílias nas quais não se enquadram em nenhum item anterior, por terem condições de moradia diferenciada, morando de favor com parentes, dentre outros aspectos.

3.7 Ocupação de Membros da Família



Frente o gráfico de ocupação dos membros da família, tem-se 63 chefes de famílias nas quais são trabalhadores assalariados de produção, bens e serviços da administração totalizando (59%). Encontra-se 3 famílias nas quais possuem sua própria empresa somando (3%) do total, 24 famílias que trabalham por conta própria, sendo esses subdivididos entre trabalhadores por conta própria com empregados índice esse que engloba 11 famílias, totalizando (10%), e trabalhadores por conta própria sem empregados englobam nesse universo 13 famílias totalizando assim (12%) do todo.

No que tange os empregados domésticos esses ainda possuem um grande índice dentro da pesquisa socioeconômica da instituição, sendo deles, 10 famílias que vivem do trabalho doméstico urbano totalizando (9%) do total, e empregados domésticos do meio rural apenas uma família totalizando (1%) do todo.

No que se refere aos trabalhadores assalariados administrativos técnicos e científicos encontra-se na instituição 6 famílias, totalizando (6%) do todo. Trabalhadores da alta administração e profissionais liberais autônomos zeraram nessa avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visou resgatar alguns aspectos da aplicação do instrumental de investigação diagnóstica para uma aproximação da realidade social dos usuários atendidos na instituição, o que possibilitou caracterizar o perfil socioeconômico, tomando em consideração as reais condições de vida das famílias usuárias, suas vulnerabilidades, etc.

Da amostra de 107 famílias entrevistadas o instrumental utilizado possibilitou o conhecimento da realidade social de forma crítica, através dos 05 indicadores utilizados, (Situação econômica familiar, número de membros residentes na família, escolaridade, habitação e ocupação), necessárias para conquistar direitos e fazer avançar a cidadania.

Quanto a composição familiar, a Instituição atende famílias constituídas por 3 a 4 membros, integrantes dessas que possuem ensino Médio completo e/ou superior incompleto. De acordo com dados expostos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013) a Classe D compreende núcleos familiares nas quais possui renda de R\$1.244 a R\$ 2.488 estando assim ligada diretamente com a grande maioria das famílias atendidas na entidade, no total de 41% que recebem de 2 a 4 salários mínimos, renda essa proveniente de salários fixos.

Essas famílias possuem moradias em sua maioria em bom estado de conservação, sendo elas próprias, financiadas, alugadas e cedidas, quanto aos responsáveis 59% são trabalhadores assalariados da produção de bens e serviços da administração.

Por fim é importante ressaltarmos que o compromisso com a prestação de serviços a equidade e justiça social são ações importantes no acesso aos direitos fundamentais para a vida dos usuários e também no processo de construção da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRACIANO, M.I.G.; LEHFELD, N.A.S. Estudo Socioeconômico: Indicadores e Metodologia numa Abordagem Contemporânea. Revista Serviço Social e Saúde. UNICAMP Campinas, 2010.

GRACIANO, M.I.G.; LEHFELD, N.A.S.; NEVES, A. FILHO, A. Critérios de avaliação para a classificação socioeconômica: elementos de atualização. Serviço Social & Realidade, Franca, 1999.

Renda e Classe Social. Disponível em: <http://blog.thiagorodrigo.com.br/index.php/faixas-salarias-classe-social-abep-ibge?blog=5> Acesso em : 05/07/2013.

SPOSATI, A. O. Assistência na Trajetória das Políticas Sociais Brasileiras: Uma Questão em Análise. São Paulo: Cortez, 1985.

Brasil. Código de ética do/aassistente Social. Lei nº. 8.662 de 7 de junho de 1993 de regulamentação da profissão. Conselho Federal de Serviço Social (2011).